ACERVO DE MINISTRAÇÕES / 15/07/2025

Discipulado na prática

Pregador: Bispo Gilberto Silva

Data da reunião: 15/07/2025

Texto bíblico principal: Mateus 28:18-20.

Referências de apoio: Gênesis 2:15, usado como exemplo de leitura compartilhada; alusão a 1 Samuel 15:22.

Abordagem: Expositiva no fundamento da Grande Comissão, com desenvolvimento pastoral prático.

Fazer discípulos é caminhar intencionalmente com pessoas, ensinando-as a viver a Palavra e compartilhando uma jornada de crescimento espiritual e maturidade cristã.

1. Introdução

A Grande Comissão anuncia a autoridade de Jesus, ordena fazer discípulos e promete sua presença. O texto coloca a formação de pessoas no centro da missão. Estruturas, eventos e conquistas materiais devem servir a essa responsabilidade, que continua depois do batismo.

A mensagem chama o pastor a sair de uma compreensão apenas teórica do discipulado. A pergunta é direta: com quem você está caminhando de perto? O ensino apresenta uma proposta de grupo pequeno, com convite, encontros regulares, vida compartilhada e aprendizado contínuo.

2. Desenvolvimento

2.1 Mantenha a missão até o ensino da obediência

Base: Mateus 28:18-20.

Jesus manda fazer discípulos, batizar e ensinar a guardar o que ordenou. A caminhada cristã não termina em um rito de ingresso. Quem começa a seguir Cristo precisa continuar recebendo cuidado e formação para viver o evangelho ao longo da vida.

A preocupação pastoral da mensagem é a perda de pessoas que foram alcançadas e não encontraram acompanhamento consistente. Os números mencionados servem como provocação à avaliação, e não substituem a atenção a cada história. A igreja precisa examinar como recebe e acompanha aqueles que passam a fazer parte da comunidade.

2.2 Escolha pessoas e faça um convite claro

Base: Orientação prática: iniciar com um grupo de até cinco pessoas.

A proposta é começar com um número que permita cuidado real. O pregador recomenda até cinco líderes, considerando sua própria experiência com grupos maiores. Esse número é apresentado como conselho de organização para a realidade pastoral, e não como uma regra bíblica para todo discipulado.

Podem participar líderes de pequenos grupos, de ministérios ou pessoas fiéis, confiáveis, ensináveis, relacionais e generosas. O convite precisa explicar o propósito e permitir uma resposta livre. Um compromisso compreendido e aceito favorece a continuidade da caminhada e evita que a participação dependa apenas de uma ordem.

2.3 Estabeleça convivência e encontros regulares

Base: Aplicação à agenda e ao acompanhamento espiritual.

Depois da aceitação, organize uma forma de comunicação e combine encontros semanais ou quinzenais. A regularidade demonstra que o discipulado tem lugar na agenda. Um café ou uma refeição pode favorecer a proximidade, desde que o encontro mantenha atenção à vida e ao crescimento dos participantes.

Perguntas simples ajudam a começar: como você está? Como tem cuidado de sua vida com Deus? O que mudou no último mês? O discípulo precisa encontrar espaço de escuta, e o discipulador também deve estar disposto a aprender. A presença continuada constrói algo que uma palestra isolada não pode oferecer.

2.4 Compartilhe o que está aprendendo e vivendo

Base: Exemplo de leitura em Gênesis 2:15.

O pastor é chamado a compartilhar suas práticas espirituais, leituras e descobertas. A mensagem exemplifica como uma observação do texto bíblico pode tornar-se conversa formativa. O importante é que a Palavra esteja presente na vida comum e que o aprendizado seja recebido antes de ser ensinado.

Uma leitura conjunta oferece continuidade aos encontros. Escolha um livro adequado e converse sobre suas implicações. Compartilhe também sonhos, projetos e dificuldades relevantes, com discernimento. A confiança cresce quando a convivência permite conhecer a pessoa real, além de sua função pública.

2.5 Cultive confiança e reconheça dons e limites

Base: Síntese pastoral do ensino.

Um ambiente de confiança permite falar de dificuldades e receber orientação. O discipulador precisa demonstrar cuidado com o que ouve e escolher pessoas capazes de preservar esse ambiente. A abertura deve servir ao amadurecimento e ao apoio mútuo, com responsabilidade sobre a intimidade compartilhada.

O reconhecimento dos dons e limites do próprio líder também ajuda a equipe. Ninguém reúne todas as capacidades de modo igual. Conversar sobre forças e dificuldades cria espaço para complementaridade e serviço. O discipulado é apresentado como caminhar com outras pessoas rumo à maturidade cristã e ao conhecimento espiritual.

3. Aplicação

1. Escreva os nomes das pessoas que deseja acompanhar de perto. Ore, avalie a possibilidade de cuidado e faça um convite pessoal com propósito claro.

2. Marque o primeiro encontro e combine a frequência. Prepare perguntas de escuta e uma leitura que possa ajudar o grupo a iniciar a caminhada.

3. Examine como sua comunidade acompanha quem foi batizado. Identifique uma lacuna entre acolhimento inicial e formação continuada e organize uma resposta concreta.

4. Conclusão

Fazer discípulos pede pessoas, tempo e convivência. A missão de Jesus se desenvolve quando a comunidade aprende a viver o que recebeu e encontra relações que sustentam esse crescimento. O pastor participa desse processo com intenção e exemplo.

Comece com um grupo que possa cuidar de verdade. Convide, ouça, compartilhe e mantenha a caminhada. A presença prometida por Cristo acompanha a igreja enquanto ela se dedica à formação de discípulos.

Fonte da mensagem: youtube.com/watch?v=RH08Nqafz3E

Esboço organizado a partir da transcrição da ministração, com síntese e aplicações para estudo e pregação. Não é transcrição literal. As referências bíblicas foram distinguidas das orientações e ilustrações pastorais.